

com a luz. Deve haver luz antes que possa haver vida. Primeiramente Deus criou a luz, depois Ele criou a vida. A primeira coisa que precisamos é de revelação, a revelação da vida comunitária, a revelação do Corpo de Cristo.

Mas como recebemos essa revelação? Ela vem através do desespero e da cruz. Precisamos ficar tão desesperados por Deus e por tudo o que Ele quer, a ponto de nada mais importar. Precisamos estar dispostos a deixar que Ele trate com nossa vida natural por meio do Espírito Santo dentro de nós. Precisamos permitir que Ele quebre o homem exterior para que a vida no interior possa fluir para os outros. A nova maneira de pensar virá na medida em que fixarmos nossa mente n'Ele e no Seu propósito eterno.

É uma questão de se "revestir" desse novo homem corporativo (Ef 4:20-24; Rm 13:14; Gl 3:27-29). Esse "revestir" é na verdade a fixação da nossa mente em Cristo e nas regiões invisíveis (Cl 3:1-4). E isso é uma mudança contínua, uma constante fixação da nossa mente n'Ele. O sentido literal de Colossenses 3:2 é *fixar* nossa mente e *conservá-la fixa* em Cristo.

Essa não é uma atitude única, mas uma constante "fixação" a ser mantida. Durante o dia todo levamos nossos pensamentos de volta ao nosso Senhor e à Sua igreja. Em tudo o que fazemos somos lembrados que estamos ligados ao Corpo e vivendo a vida da Sua comunidade.

Devemos apresentar nosso corpo como um sacrifício vivo, como Paulo declarou: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12:1-2). Fixando nossa mente em Cristo e nos revestindo do novo homem (que é a vida corporativa), seremos transformados na Sua imagem corporativa para manifestar a vida comunitária da Deidade!



O mensageiro das BOAS NOVAS

Novembro 2017

Ano XIX nº 270

"Convergir todas as coisas em Cristo"

CONFORMADOS À SUA IMAGEM

Milt Rodriguez

"Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8:29).

Ser como Jesus

Hoje ouvimos muito sobre ser como Jesus. Existe até uma canção escrita por Rich Mullins chamada "É Difícil Ser como Jesus". Os pregadores, e conseqüentemente os crentes, falam sobre a semelhança com Cristo. Temos ouvido dizer que nosso alvo é sermos como Cristo, mas isso como cristãos individuais. Atualmente é isso que a maior parte dos "discipulos" fazem. Estamos aqui para "fazer discípulos", seja qual for o seu significado. Afinal de contas, isso faz parte da "grande comissão" (Mt 28:19-20). Temos interpretado isso com o significado de que devemos pegar os crentes individuais e ajudá-los a ser como Cristo. Geralmente fazemos isso ensinando doutrinas a eles, como estudar a Bíblia, como orar, como servir a Deus no campo missionário e basicamente como ser bons cristãos.

Mas onde as Escrituras falam sobre alguém se tornar como Cristo? De onde tiramos essa ideia? A única coisa que eu posso citar são as passagens que tratam com o ser conformado à Sua imagem. Talvez seja a nossa paráfrase para o "tornar-se como Cristo". Se for assim, e acredito que seja, então devemos olhar o contexto de cada uma dessas passagens. Em que contexto devemos ser conformados à Sua imagem?

Se você ler as passagens que tratam com o ser conformados à Sua imagem, verá imediatamente que o contexto é sempre corporativo (Rm 8:28-30; 12:1-5; 2 Co 3:18; Cl 3:10-11). Somos nós que somos conformados à Sua imagem. Somos nós juntos, o Corpo, que deve ser como Ele. Você nunca pode ser como Jesus, mas Ela pode! Estou me referindo àquela linda mulher, a Noiva de Cristo, que está destinada a ser a Sua esposa (Ap 21:9).

Se você ler as Escrituras dessa perspectiva, cuidadosamente, principalmente o Novo Testamento, ele se tornará um novo livro. Você começará a ver a perspectiva correta para o testemunho. As coisas farão mais sentido quando você as ler com a "visão corporativa". É por isso que a imagem de Deus é comunitária, e assim, naturalmente, o processo de ser conformado àquela imagem deve ser comunitário.

Realidade Espiritual e Expressão Prática

O fato é que nós já somos um. Nós estamos em Cristo e Ele está em nós. Isso nos faz um (Jo 17:22-23). Como poderíamos todos estar "em Cristo" e ainda não sermos um? O problema não é a nossa unidade, e sim a sua expressão prática.



Livro Indicado Para a Leitura do Mês

A VIDA COMUNITÁRIA DE DEUS

Ver que a nascente para toda forma e vida de igreja é a vida comunitária do Pai, Filho, e Espírito Santo. Isso é tanto teológico como prático. A vida corporativa que Deus vive (a vida eterna) é a mesma vida que Ele nos dá. Essa é uma vida de amor um para com o outro e Jesus disse que ela vem do céu (ver João 17). Essa vida comunitária é tanto o motor como o combustível para nossa vida juntos como crentes, a espinha dorsal da vida orgânica da igreja.

Este livro pode ser adquirido através do link abaixo:
<http://livrariarestauracao.commercesuite.com.br/>

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

Isso aparece através de nós quando a vivenciamos juntos dia a dia. Isso aparece através de nós quando desenvolvemos uma "consciência do corpo". Como diz Watchman Nee:

É a mesma verdade com respeito ao corpo de Cristo. Muitos irmãos e irmãs perguntam: Como posso dizer que vi o corpo de Cristo? Em que base eu posso afirmar que tenho vivido a vida do corpo de Cristo? Nossa resposta é simples: todos os que conhecem a vida do corpo de Cristo terão a consciência do corpo de Cristo. Se você viu o corpo de Cristo, você não tem como não ter a consciência do corpo, porque a vida em você sendo uma realidade e uma experiência, não tem como ela não manifestar sua consciência. Você percebe o corpo de Cristo não apenas como um princípio ou como um ensinamento, mas você descobre que o corpo de Cristo é uma questão de consciência real interior.

A vida não pode ser simulada e nem precisa ser. Se existe vida, não há necessidade de fingir; se há vida, não há possibilidade para fingir. A expressão mais evidente da vida é a sua consciência. Por isso, o cristão que vê a vida do corpo invariavelmente terá a consciência do corpo com outros membros do corpo.

Watchman Nee

The Body of Christ: A Reality

(O Corpo de Cristo: Uma Realidade)

Christian Fellowship Publishers, Inc., 1978, p. 4-5

Ela vem através de uma revelação da natureza corporativa da Igreja. Ela vem através do desenvolvimento de um estilo de vida comunitário e não do individualismo e independência. E ela vem quando compartilhamos nossa vida uns com os outros e cuidamos uns dos outros. Em uma palavra, é uma família, mas família no verdadeiro sentido da palavra. Não a família como temos visto neste mundo, mas família como uma expressão genuína da vida comunitária de Deus.

Verdadeiro Discipulado

Ser conformado à Sua imagem (ou se tornar como Cristo) é uma questão corporativa. Somos transformados juntos pela renovação da nossa mente (Rm 12:1-5). Essa renovação acontece porque estamos aprendendo a pensar como um corpo e não como um grupo de indivíduos. Estamos "aprendendo" Cristo. Estamos aprendendo e experimentando a unidade da Cabeça e do Corpo. Estamos aprendendo a pensar e funcionar como o Novo Homem (veja Colossenses 3:9-11).

Isso é verdadeiro discipulado. Não é uma questão de ser colocado num programa de treinamento individual de estudo bíblico, oração, evangelismo e desenvolvimento do caráter, mas é o processo de transformação da vida de ser conformado praticamente à Sua imagem. Isso é a manifestação da Sua vida comunitária. É a projeção da comunhão da Deidade.

Por isso, só posso concluir de tudo isso que todo "discipulado" verdadeiro acontece num contexto corporativo. Aprendemos *juntos* como viver através de Cristo. Isso é algo que todos aprendemos nas chamadas diárias da vida da Igreja orgânica. Essa ideia não é algo novo. Essa "tocha" brilhou claramente há quinhentos anos quando os Anabatistas descobriram o verdadeiro discipulado. Conforme Peter Hoover escreve:

Os Anabatistas falaram de um discipulado corporativo, mas eles enfatizavam a Cristo. Cristo era a peça principal. Os Anabatistas eram leais apenas a Cristo e dis-

so se desenvolveu naturalmente o discipulado corporativo e lealdade uns para com os outros. Os Anabatistas não falavam de lealdade à igreja, ou lealdade à irmandade, ou lealdade aos líderes ordenados por Deus. Eles não faziam dois compromettimentos, um com a Cabeça e outro com o Corpo. O comprometimento incondicional deles a Cristo tornava todos os outros compromettimentos condicionais.

Peter Hoover

The Secreto of the Strength

(O Segredo da Força)

Masthof Press, 1997, p. 129

"Cristo era a peça principal".

Eles o mantinham como o centro. Isso é extremamente importante. Não é bastante ter relacionamentos íntimos e um grupo bem unido. O único fator que nos une juntos deve o próprio Cristo. Não devemos estar juntos porque todos nos damos bem e temos os mesmos interesses. Isso é um grupo social, não a Igreja orgânica de Jesus Cristo.

O que nos transforma é a vida interior de Cristo dentro de todos nós. Isso é uma questão de companhia. A imagem d'Ele é corporativa. Então não faz sentido que o processo de nos conformar àquela imagem também seja corporativo?

Paulo nos diz em 2 Coríntios 3:18 que somos transformados na Sua imagem por contemplar e refletir a glória do Senhor como num espelho. Nós fazemos isso juntos com *um* rosto descoberto! Observe como esse versículo começa: "Mas todos nós, com *rosto* descoberto..." (ACF). Ele começa com o plural (todos nós), mas termina com o singular (rosto). Todos nós O contemplamos com um rosto. Quando olhamos para o rosto dos nossos irmãos e irmãs e vemos a face de Jesus Cristo, então somos transformados em Sua imagem corporativa.

"Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo" (2 Co 4:6).

Isso é muito difícil de reconciliar com nossos estilos de vida e cultura individualistas. Até mesmo a unidade da família nuclear foi demolida de tal forma que as gerações mais novas não têm conceito de comunidade. Ou então o único conceito que elas têm de comunidade é de disfunção, abuso e violência, daí o crescimento das gangues de rua.

A resposta é encontrada na Deidade. O Pai, o Filho e o Espírito têm essa comunhão fantástica que flui constantemente como um rio (veja João capítulos 14 a 17). A maneira como Eles se relacionam um com o outro é o modelo para a vida da Igreja e todo discipulado. Estamos sendo conformados a essa imagem. A vida comunitária e o amor compartilhados dentro do Deus Trino são a mesma vida e o amor a serem compartilhados dentro da Igreja (veja João 17).

Quando aprendemos a ver e ouvir Cristo em nossos irmãos e irmãs, então a verdadeira transformação (discipulado) fluirá. Vamos deixar isso bem claro. A imagem de Deus é Cristo (Cl 1:15). Este Cristo é corporativo. Ele é a Cabeça e o Corpo (1 Co 12:12). Ele é a Videira e os Ramos (João 15:5). Ele é o Noivo e a Noiva (Jo 3:29-30). Ele é o fundamento e as pedras da casa (1 Pd 2:4-7). Esse Cristo corporativo é a perfeita imagem visível da Deidade invisível. Nós estamos sendo transformados *nessa* imagem de um degrau de glória para outro.

A Renovação da Mente

A transformação necessária começa dentro da mente. A consciência corporativa ou do corpo precisa ser desenvolvida. Mas como ela começa? Ela começa com o ver. Ela começa